

Olhando essas rugas, que o tempo cavou
Em minha face de outrento, macilenta,
Vejo a mocidade alegre, e loura, e lenta,
Que a Morte, a invejosa, de mim devorou.

Era um sonho de glória, um devaneio,
Um canto de cisne, um suspiro brando,
Um rio que a noite toldava, passando...
Tudo perdeu-se! — Tudo se desfez!

Mas resta-me ainda, por ventura, a crença
Na imortalidade da alma, e na esperança
De um futuro melhor, que me recompense.

Esta é a consolação da minha dor,
É a âncora firme da minh'alma errante,
É a luz que me alumia n'este mar sem flor!